

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
GEOGRAFIA



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990 / 91**

378(65)
Gra
CZ

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

Guia do Estudante da FLUP. GEOG: 3º Ano

Porto: Conselho Directivo da FLUP

Vol. 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 100

GUIA DO ESTUDANTE - 1990

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11^a vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex' o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público,
de 2^ª a 6^ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.
Horário de atendimento:
de 2^ª a 6^ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

Estudantes da direção da FLUP, os docentes e os alunos da FLUP, em casos devidamente justificados, podem, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Portalete").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem procurar

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de

Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Dige: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Dige: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no ecrã.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desempedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1990/91:

1º, 2º, 3º e 4º anos - Port. nº 850/87

4º ano - Dec. nº 53/78

4º ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

5º ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia; Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de: "Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

dividuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedecam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante suscetível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art.º 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Artº 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediаr um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Artº 25º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

Art. 26º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 27º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 28º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Artº 29º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

8 - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991
Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Duas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Eça e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude do tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.



G01 METODOS DE ANALISE EM GEOGRAFIA

Docentes: Dr. Mário Fernandes

1. Informação geográfica.

- 1.1. Fontes documentais.
- 1.2. Pesquisa bibliográfica.
- 1.3. Observação.
- 1.4. Inquérito.
- 2. A representação gráfica e cartografia.
- 2.1. Evolução das técnicas gráficas e cartográficas.
- 2.2. Os gráficos.
- 2.3. Os mapas temáticos.

BIBLIOGRAFIA

- BERTIN, J. - Sémiologie graphique, Paris, 1973
"- La graphique et le traitement graphique de l'information, Paris, Flammarion, 1977
- BALNCHET, A. - Les techniques d'enquête en sciences sociales, Paris, Dunod, 1987
- BONIN, S. - Initiation à la graphique, Paris, Epi, 1983
- BORD, Jean-Paul - Initiation géo-graphique, Paris, Sedes, 1984
- BRUNET, J. - Le croquis de géographie régionale et économique, Paris, 1962
- DICKINSON, G. - Statistical Mapping and the Presentation of Statistics, Londres, 1963
- GHIGHONE, R.; MATALON, B. - Les enquêtes sociologiques, théories et pratique, Paris, Armand Colin, 1978
- MONKHOUSE, F.; HARRINSON, H. - Maps and Diagrams, Londres, 1973
- RIMBERT, S. - Cartes et graphiques, Paris, 1964
- THEAKSTONE, W.; HARRINSON, C. - The Analysis of Geographical Data, Londres, 1970
- TOYNE, P.; NEWBY, P. - Techniques in Human Geography, Londres, 1971
- TRURAN, H. - A Practical Guide to Statistical Maps and Diagrams, Londres, 1980

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Docente: Dr^a Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa

I - Elementos Básicos de probabilidades

1. Breve nota sobre a evolução histórica do cálculo das probabilidades.

2. Definição e princípios gerais.

2.1. Generalidades: acontecimentos certos e acontecimentos aleatórios.

2.2. Os acontecimentos como conjuntos. Nomenclatura e operação.

2.3. Definição e probabilidades.

2.3.1. Dos exemplos à definição.

2.3.2. Definição.

2.4. Consequências imediatas da definição.

2.5. Probabilidade ligada.

2.6. Teoremas.

2.6.1. Teorema de probabilidade total.

2.6.2. Teorema de probabilidade composta.

2.7. Enlace estocástico.

2.8. Fórmula de Bayes.

2.9. Aplicação dos princípios gerais.

2.9.1. Esquema de Bernoulli.

2.9.2. Esquema de amostragem.

II - Elementos de estatística

1. Introdução.

1.1. Breve nota sobre a evolução histórica da estatística.

1.2. Fenómenos causais e estatísticos.

1.3. População e amostra. Unidade estatística.

1.4. Atributos e modalidades.

1.5. Regularidade estatística.

1.6. Objecto da Estatística.

1.7. Fases do método estatístico.

1.8. A Estatística nas Ciências Empíricas.

2. Distribuição de frequências unidimensionais.

2.1. Representação dos dados.

2.2. Variáveis estatísticas.

2.3. Quadros estatísticos qualitativos.

2.4. Quadros de frequência. Distribuição de frequência e sua representação gráfica.

2.5. Distribuições unidimensionais.

3. Redução de dados.

3.1. Introdução.

3.2. Medidas de localização.

3.2.1. Médias.

3.2.2. Mediana. Quartis.

- 3.2.3. Moda.
- 3.2.4. Posição relativa da média aritmética, mediana e moda.
- 3.3. Medidas de dispersão.
 - 3.3.1. Amplitude total.
 - 3.3.2. Amplitude interquartis.
 - 3.3.3. Desvio médio.
 - 3.3.4. Desvio padrão. Variância.
 - 3.3.5. Coeficiente de dispersão de Pearson.
- 3.4. Momentos.
- 3.5. Medidas de assimetria.
- 3.6. Medidas de achatamento.
- 3.7. Medidas de concentração.
- 4. Regressão e correlação simples.
 - 4.1. Ajustamentos.
 - 4.1.1. Generalidades.
 - 4.1.2. Ajustamentos a funções lineares.
 - 4.2. Curvas de regressão.
 - 4.3. Regressão linear.
 - 4.4. Coeficientes de correlação e sua interpretação.
 - 4.5. Cálculo prático das rectas de regressão.
 - 4.6. Razão de correlação de Pearson.
 - 4.7. Correlação ordinal (Kendall e Spearman).
- 5. Sucessões cronológicas.
 - 5.1. Generalidades.
 - 5.2. Tendência geral.
 - 3.2.1. Método gráfico.
 - 3.2.2. Método das médias escalonadas.
 - 3.2.3. Método das médias móveis.
 - 3.2.4. Método analítico.
 - 5.3. Flutuações estacionais.
 - 5.3.1. Método das percentagens médias.
 - 5.3.2. Método das percentagens da tendência.
 - 6. Distribuição amostral das médias.
 - 6.1. Noção de intervalo de confiança.
 - 6.2. Erro padrão da média.
 - 6.3. Estimativa de proporção.

BIBLIOGRAFIA

- SPEIGEL, M. R. - Estatística, Col. "Shaum", Mc Graw-Hill
MEYER, P.L. - Probabilidades. Aplicações à Estatística, Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A.
YEOMANS, K. A. - Statistics for the Social Scientist. 2 - Applied Statistics, Penguin Education
GREGORY, S. - Statistical Methods and the Geographer, Longman
HOEL, Paul. G. - Elementary Statistics, Wiley International Edition

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Docentes: Engº Domingos González Magalhães
Engº Carlos Alberto Paiva

1. Conceitos Básicos

- 1.1. Informação de dados.
- 1.2. Algoritmo de resolução.
- 1.3. Hardware.
- 1.3.1. Estrutura global de um computador.
- 1.3.2. Sistemas de numeração.
- 1.3.3. Sistemas de codificação.
- 1.4. Software.

1.4.1. Software de sistemas.

- 1.4.2. Software de aplicações.
- 1.4.3. Linguagens de programação.

1.4.4. Organizações de dados.

2. Processadores de texto

- 2.1. Funções de classificação.
- 2.2. Definição de configuração.
- 2.3. Edição e criação de documentos.

3. Sistema operativo N.O.S.

- 3.1. Comandos primários.
- 3.2. Gestor de Ficheiros.
- 3.3. Editor.
- 3.4. Utilitários.
- 3.5. Packages.

Nota: Este programa está dependente da ligação dos terminais existentes no departamento de Geografia ao computador do CIUP, especialmente ao que se refere ao item 3.

BIBLIOGRAFIA

FODWELL, Peter - Guia do Computador Pessoal, Lisboa, Editorial Verbo, 1985

SOFENSEN, Donald - Computer's Today, McGraw-Hill

Docente: Dr^a Edite Marina F. S. Silva Velhas

1. Introdução.

1.1 Tentativa de definição de Geografia Física.

1.2 Relação com as outras ciências.

2. Climatologia.

2.1. Climatologia analítica e sintética.

2.1.1. Tentativa de definição e objectivos.

2.2. A atmosfera como sistema aberto.

2.3. Termodinâmica da atmosfera.

2.4. Radiação solar.

2.5. Hidrodinâmica da atmosfera.

2.6. Pressão atmosférica e ventos.

2.7. Massas de ar e frentes.

2.8. Factores de clima.

2.9. Tipos climáticos.

2.10. Variações climáticas.

3. Clima em Portugal.

4. A aplicabilidade da climatologia.

4.1. A climatologia no planeamento.

4.2. A climatologia na agricultura.

4.3. A climatologia na cidade.

4.4. Políticas ambientais e climatologia.

BIBLIOGRAFIA

- AL-JERASH, M. - Climatic Subdivisions in Saudi-Arabia: an Application of Principal Component Analysis, "Journal of Climatology", 5, Sheffield, 1985, p. 307-323
- BARRY, B.; CHORLEY, R. - Atmosfera, tiempo y clima, Barcelona, Omega, 1980
- CUNHA, L. - Tipos de tempo no Norte de Portugal, "Biblos", LIX, Coimbra, 1983, p. 161-182
- DAVEAU, S. - Repartition géographique des pluies exceptionnellement fortes au Portugal, "Finisterra", VII (13), Lisboa, 1972, p. 5-28
- "- Influence de la continentalité sur le rythme thermique au Portugal, "Finisterra", X (19), Lisboa, 1975, p. 5-52
- "- Repartition et rythme des précipitations au Portugal, Lisboa, CEG, 1977
- "- Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade, contrastes térmicos, Lisboa, CEG, 1985
- ESCOURROU, G. - Climat et environnement, Paris, Masson, 1981
- ESTIENNE, P.; GODARD, A. - Climatologie, Paris, Colin, 1970
- GEIGER, R. - Manual de Microclimatologia. O clima da camada de ar

- junto ao solo, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian, 1980
GIRÃO, A. - Atlas de Portugal, Coimbra, 1958
I.N.M.G. - Atlas climatológico. Edição preliminar, Lisboa, 1974
LAUTENSACH, H. - Geografía de España y Portugal, Barcelona, Vincent-
Vives, 1967
MILLER, A. - Climatology, Londres, Methuen, 1971
MONTEIRO, C. - Teoria e clima urbano, S. Paulo, 1976
PEDELABORDE, P. - Introduction à l'étude scientifique du climat,
Paris, SEDES, 1971
PEIXOTO, J. - Metereologia descriptiva, Lisboa, Faculdade de Ciências,
1979
"- Radiacão solar, Lisboa, Comissão Nacional do Ambiente, 1971
"- Dinâmica do clima, "Memórias da Academia das Ciências de Lisboa",
Lisboa, 1976
RIBEIRO, O. - Portugal, "Geografía de España y Portugal", tomo V,
Barcelona, 1955
RIEHL, H. - Introduction to the Atmosphere, Nova Iorque, 1965
SABIN, T.; SCHULMAN, M. - A Statistical Evaluation of the Afficiency
of the Climatic Normal as Predictor, "Journal of Climatology", 5, Sheffield,
1985, p. 63-77
STRAHLER, A. - Physical Geography, Nova Iorque, John Wiley & Sons,
1975
THOMAS, W. - Man's Role in Changing the Face of the World, Chicago,
Chicago Press, 1956
VIERS, G. - Éléments de climatologie, Paris, Nathan, 1968
W.M.O. - Outline Plan and Bases for World Climate Programme, 1980-
1983

Docente: Dr^a Edite Marina F. S. Silva Velhas

1. Estudo prático dos principais elementos climáticos: temperatura, humidade atmosférica e precipitação, pressão atmosférica e ventos.
 - 1.1. A recolha e o tratamento dos dados.
 - 1.2. Técnicas de representação gráfica dos principais elementos climáticos.
 - 1.3. Interpretação e comentário de diagramas elementares.
 2. As variáveis metereológicas e hidrológicas.
 - 2.1. Os processos de medição e cálculo de evapotranspiração.
 - 2.2. Cálculo do balanço hídrico.
 - 2.3. Análise de balanços hídricos de regiões secas e húmidas.
 3. Análise e previsão do estado do tempo.
 - 3.1. Identificação das características térmicas e hidrométricas das massas de ar.
 - 3.1.1. O tefigrama.
 - 3.1.2. Representação gráfica e comentário de cortes verticais da atmosfera.
 - 3.2., Leitura, interpretação e comentário de cartas sinópticas.
 4. As classificações climáticas de Thornthwaite e Köppen.
- 4.1. Exercícios de aplicação.

BIBLIOGRAFIA

- ESCOUROU, G. - Climatologie pratique, Paris, Masson, 1978
- GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R. - Climatologie, Méthodes et pratiques, Paris, Gauthier-Villars, 1973
- QUENEY, P. - Éléments de météorologie, Paris, Masson, 1974
- FERREIRA, Denise de Brun - Contribution à l'étude des vents et de l'humidité dans les îles centrales de l'Archipel des Açores, Relatório nº 9 da Linha de Acção de G. Física, CEG, Lisboa, 1980
- FERREIRA, Peixoto; ESPIRITO SANTO - Balanço hídrico e clima de Portugal continental, Publicação nº 6 do Instituto Geofísico D. Luís, Lisboa, 1965
- FERREIRA, A. B.; FERREIRA, D. B. - A seca 1980-1981 em Portugal. Causas metereológicas e tipos de tempo, "Finisterra", XVIII, 35, CEG, Lisboa, 1983
- THORNTHWAITE, W. - The Climates of the Earth, "The Geographical Review", vol. 23, Londres, 1933
- THORNTHWAITE, W. - An Approach toward a Rational Classification of Climate, "The Geographical Review", vol. 38, Londres, 1948

Docente: Dr^a Maria da Assunção Araújo

I - AULAS TEÓRICAS

1. Formação do Universo e do Sistema solar.
2. Formação da Terra.
3. A atmosfera e a evolução da Vida.
4. A importância da noção de tempo em Geologia: eras, períodos e épocas. Características essenciais das eras geológicas.
5. A constituição da Terra: crista, manto e núcleo.
6. Noção de magma. Características dos diferentes grupos de minerais silicatados. Minerais felsicos e máficos. Cristalização dum magma silicatado. Séries de reacção de Bowen. Rochas ígneas. Modos de jazida das rochas plutónicas e vulcânicas.

7. Noções elementares sobre a teoria da tectónica de placas: a deriva continental de Wegener, as descobertas posteriores a Wegener e a sua importância para a "revolução mobilista". As diferentes situações: bordos construtivos, destrutivos e falhas transformantes. A actividade ígnea e a orogénese. Noção de "rift", margem inactiva, arco insular, cadeia periférica, cadeia intra e intercontinental. A estabilização das cadeias montanhosas e sua reactivação.

8. Noção de ciclo geológico. Meteorização mecânica e química.

9. As rochas sedimentares: sua classificação. Noção de diagénese.

Tipos de estratificação.

10. Rochas metamórficas. Tipos de metamorfismo e respectivas auréolas.

11. Noções elementares de tectónica: tipos de dobrar e de falhas. Flexuras.

12. Orogénese e epirogénese. A isostasia.

II - AULAS PRÁTICAS

A. Reconhecimento e classificação de minerais e de rochas.

B. Estudo de mapas geológicos. Estabelecimento de perfis geológicos simples.

C. Saídas de campo realizadas para reconhecimento de rochas no terreno e aprendizagem da utilização de mapas.

BIBLIOGRAFIA

ALLÈGRE, C. - A espuma da Terra, trad. port., Lisboa, Gradiva, 1988, 399p.

BENNISON, G. M. - An Introduction to Geological Structures and Maps, 4th ed., Londres, Edward Arnold, 1985, 64p.

CARVALHO, A.M.G. - Geologia, ano propedêutico, Lisboa, Sec. Estado Ens. Superior, 1977, 3 vol., 462p.

- DERCOURT, J.; PAQUET, J. - Geología, objectos e método, trad. port., Coimbra, Almedina, 1981, 373p.
- HOLMES, A. - Principles of Physical Geology, 3^a ed., Londres, Nelson, 1978, 730p.
- MATTAUER, M. - La formation des chaines de montagne. "Pour la Science" (ed. franc. de Scientific American), Agosto de 1981, p. 40-55
- STRAHLER, A. N. - Geología Física, trad. esp., Barcelona, Ed. Omega, 1987, 629p.
- WEINER, J. - Planeta Terra, Lisboa, Ed. Gradiva

Docente: Dr^a Fátima Loureiro de Matos

1. Geografia Humana: objecto e método.

2. Geografia da População.

2.1. Os indicadores Demográficos Fundamentais.

2.2. Traços gerais da Evolução da População a Nível Mundial - Factores de Alteração e Tendências actuais.

2.3. Padrões de Distribuição Espacial.

2.4. Mobilidade.

2.5. Projeções Demográficas e Construção de Cenários.

3. Localização.

3.1. Factores e Princípios de Localização.

3.2. Teorias e Modelos: A Teoria dos Lugares Centrais.

4. Transportes.

4.1. Interacção Espacial e Movimento.

4.2. Redes e Fluxos.

4.3. Tipos de Transportes e Estruturas de Custos.

4.4. Os Transportes na Organização do Espaço.

5. Difusão Espacial.

5.1. Espaço e Tempo. A Dinâmica dos Padrões Espaciais.

5.2. As Ondas de Difusão.

5.3. O Campo Médio de Informação e o Modelo de Hagerstrand.

BIBLIOGRAFIA

- 1971 ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - Spatial Organization, New York,
- ALLEGRO DE MAGALHÃES, M. Madalena - A rede urbana da região Norte, Porto, 1984
- ARROTEIA, Jorge - Atlas da Emigração Portuguesa: suas origens e distribuição, Lisboa, 1983
- 1982 BAILLY, A; BÉGUIN, H. - Introduction à la Géographie Humaine, Paris,
- BEAUJEU-GARNIER, J. - Géographie de la population, Paris, 1969
- BERRY, B.J.L. - Geografía de los centros de mercado y distribución al pormenor, Barcelona, 1971
- CAPEL, H. - Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea, Barcelona, 1981
- CHRISTALLER, Walter - The Central Places in Southern Germany, Londres, 1966

- CLAVAL, Paul - Élement de Géographie Humaine, Paris
- FERRÃO, João; SIMÕES, J. M. - Teoria dos lugares centrais; concepção e utilização, Lisboa, 1981
- GAMA, António - Uma ruptura epistemológica na Geografia - a teoria dos lugares centrais, COIMBRA, 1983
- GASPAR, Jorge - A área de influência de Évora, Lisboa, 1972
- " " - Estudo geográfico das aglomerações urbanas em Portugal Continental, Lisboa, 1972
- " " - Urban Growth Trends in Portugal, Lisboa, 1980
- " " - Portugal: os próximos 20 anos, Vol. I, Lisboa, 1987
- HAGGET, Peter - Analisis locacional en la Geografía Humana, Barcelona, 1976
- " " - Geography A Modern Synthesis, New York, 1979
- LABASSE, Jean - L'organisation de l'espace: éléments de géographie volontaire, Paris, 1971
- MORAIS, M^a da Graça - A substituição das gerações em Portugal (1930-1975), "Análise Social", nº 75, Lisboa
- MORRILL, Richard - The Spatial Organization of Society, Belmont, 1974
- NAZARETH, J. M. - Portugal os próximos 20 anos - Unidade e diversidade da demografia Portuguesa no final do Séc. XX, Vol. III, Lisboa, 1988
- " " " " - Príncipios e métodos de análise de demografia Portuguesa, Lisboa, 1988
- NOIN, Daniel - Geographie de la population, Paris, 1979
- SERRÃO, Joel - Conspecto histórico da emigração portuguesa, "Análise Social", nº 32, vol. VIII, Lisboa, 1970
- SMITH, David M. - Patterns in Human Geography, London, 1975
- WOODS, Robert - Population Analysis in Geography, London, 1979

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Docente: Dr. João Carlos Garcia

1. Eratostenes e o mundo greco-romano.
2. S. Isidoro de Sevilha e Marco Polo - a Geografia do Ocidente Medieval.
3. Edrici e Ibn Bathuta - erudição e viagens árabes.
4. D. João de Castro - descrição e cartografia da experiência.
5. Bernardus Varenius e o século XVII - definição, divisão e princípios da Geografia.
6. A. von Humboldt - o Universo entre o romantismo e as ciências da natureza.

BIBLIOGRAFIA

- AUJAC, G. - La Géographie dans le Monde Antique, Paris, 1975
BROC, Numa - La Géographie de la Renaissance, Paris, 1980
CAPEL, H. - Geografia General de Varenio, Barcelona, 1980
" " - Filosofia y ciencia en la Geografia contemporanea,
Barcelona, 1983
CORTESÃO, Armando - History of Portuguese Cartography, Lisboa, 1971
KRETCHMER, K. - La Historia de la Geografia, Barcelona, 1929
MIQUEL, A. - O Islame e a sua civilização, Lisboa, 1972

L12 LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content-specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/ fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House,

1980

LÍNGUA VIVA I - FRANCÉS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

- a) Valeurs des temps.
- b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
- c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

I N D I C E

MÉTODOS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA	1
ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADOS À GEOGRAFIA	2
INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	4
GEOGRAFIA FÍSICA I (TEÓRICAS)	5
GEOGRAFIA FÍSICA I (PRÁTICAS)	7
INTRODUÇÃO À GEOLÓGIA	8
GEOGRAFIA HUMANA I	10
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS	12
LÍNGUA VIVA I - INGLÊS	13
LÍNGUA VIVA I - FRANCÉS	14

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

2º ano

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

GEOGRAFIA HUMANA II

Docente: Dr. Helder Trigo Gomes Marques

1. Evolução do Pensamento Geográfico Moderno e Contemporâneo.
 - 1.1. Dos enciclopeditas e das viagens científicas a Humboldt e Riitter.
 - 1.2. Positivismo e Geografia, as concepções evolucionistas e o determinismo geográfico.
 - 1.3. Historicismo e Geografia: as correntes neokantianas e neoidealistas. A geografia regional Vidaliana: excepcionalismo e possibilismo.
 - 1.4. Neopositivismo e a geografia quantitativa. Fundamentação teórica dos modelos.
 - 1.5. A geografia radical: as diversas perspectivas nela enquadradas e principais fundamentos teóricos.
2. Elementos de geografia rural.
 - 2.1. Os sistemas agrícolas.
 - 2.2. As estruturas agrárias.
 - 2.3. Princípios das teorias de localização agrícola.
 - 2.4. Agricultura periurbana.
3. Elementos de geografia urbana.
 - 3.1. Os conceitos fundamentais.
 - 3.2. Evolução do fenómeno urbanização.
 - 3.3. A estrutura interna dos centros urbanos.
 - 3.4. Sistemas e redes urbanas.
4. Elementos de geografia industrial.
 - 4.1. A industrialização e o padrão espacial de distribuição da indústria.
 - 4.2. Principais factores de localização.
 - 4.3. Assimetrias regionais e indústria; alterações tecnológicas, divisão espacial do trabalho e comportamento locacional.

BIBLIOGRAFIA

- BAILLY, A.; BEGUIN, H. - Introduction à la geographie humaine, Paris, 1982
- BARROS, Afonso - Modalidades de pequena agricultura, "Revista Crítica de Ciências Sociais", 7/8, Coimbra, 1981
- BARROS, Afonso; MENDES, F. Ribeiro - Formas de produção e estatutos na agricultura portuguesa, "Análise Social", 75, Lisboa, 1973
- BARROS, Henrique de - Os grandes sistemas de organização da economia agrícola, Lisboa, 1975
- BEAUJEU-GARNIER, J. - Geographie urbaine, Paris, 1982
- BERRY, Brian - Geografía de los centros de mercado y distribución al pormenor, Barcelona, 1971
- BOURDIEU, Pierre - Questions de Sociologie, Paris, 1980
- CAPEL, H. - Filosofía y Ciencia en la geografía Contemporánea, Barcelona, 1981

- CARTER, Harold - The study of urban geography, London, 1972
- CARVALHO, Agostinho de - Os pequenos e médios agricultores e a política agrária no período de 1960/75. Perspectivas de desenvolvimento da agricultura, Oeiras, 1984
- CAVACO, Carminda - A pluriactividade da pequena agricultura portuguesa, "Revista Crítica de Ciências Sociais", 7/8, Coimbra, 1981
- " " - A agricultura a tempo parcial em Portugal
nota introdutória, Lisboa, 1980
- CHISHOLM, Michael - Rural settlement and land use, Bristol, 1977
- CLAVAL, Paul - La logique de ville, Paris, 1981
- " " - A nova geografia, Coimbra, 1978
- DAVIES, Kingsley - La urbanización de la población humana, in "La ciudad", Madrid, s/d
- GASPAR, Jorge - A área de influência de Évora, Lisboa, 1972
- " " - Estudo Geográfico das aglomerações urbanas em Portugal Continental, in "Finisterra", 19, Lisboa, 1972
- " " - Portugal os próximos 20 anos, Lisboa, vol. I, 1987
- " " - Urban growth trends in Portugal, Lisboa, 1980
- KHUN, T. - The structure of scientific revolution, Chicago, 1970
- LABASSE, Jean - L'organisation de l'espace: éléments de géographie volontaire, Paris, 1971
- MAGALHÃES, Madalena Allegro de - A pluriactividade no Vale do Ave, Porto, 1974
- MARTINS, L. P. - Níveis urbanos do Noroeste de Portugal - dimensão populacional e do comércio a retalho, Porto, 1985
- NUNES, Sedas - Questões preliminares sobre ciências sociais, Lisboa, 1982
- O'NEILL, Brian - Proprietários lavradores e jornaleiros - Desigualdade social numa aldeia transmontana 1879/1978, Lisboa, 1984
- O.C.D.E. - L'agriculture à temps partiel dans les pays de l'O.C.D.E., Paris, 1978
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - O espaço urbano do Porto, Porto, 1973
- RIBEIRO, Orlando - Ensaios de geografia humano e regional, Lisboa, 1970
- " " - Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Lisboa, 1963
- RICHARDSON, H. W. - Economia regional, Barcelona, 1976
- SANTOS, Milton - O espaço dividido, Rio de Janeiro, 1979
- " " - Por uma geografia nova, S. Paulo, 1980
- SILVA, Boaventura S. S. - Um discurso sobre as ciências, Porto, 1987
- SILVA, Rosa - Paisagem agrária das planícies e colinas minhotas - contrastes e mutações, Porto, 1981
- SILVA, Santos; PINTO, Madureira - Metodologia das ciências sociais, Porto, 1986
- SMITH, David - Human geography - A welfare approach, London, 1977
- TRINIDADE, M. J.; GASPAR, J. - A utilização agrária do solo em torno de Lisboa na Idade Média e a teoria de Von Thunen, Santiago de Compostela, 1975

Docentes: Dr. Carlos Bateira
Dr^a Laura Soares

Aulas Teóricas

1. Geomorfologia Estrutural.

1.1. As grandes unidades morfo-estruturais do globo terrestre.

1.2. As formas estruturais elementares.

2. Paleoformas, evolução climática e geomorfologia.

2.1. Os ambientes morfoclimáticos.

2.2. Variações climáticas e oscilação do nível médio das águas do mar.

2.3. Paleoclimas e evolução geomorfológica.

3. Dinâmica actual do meio ambiente.

3.1. Breves noções de hidrologia.

3.2. Dinâmica fluvial.

3.3. Evolução de vertentes.

4. Geomorfologia do litoral.

4.1. A erosão marinha.

4.2. Formas do litoral.

4.3. Evolução dos litorais.

5. Conceitos teóricos e geomorfologia aplicada.

5.1. Os conceitos da génese e evolução do relevo.

5.2. Cartografia geomorfológica de pormenor.

5.3. Geomorfologia aplicada. Estudo de alguns exemplos.

Aulas práticas

1. Caracterização morfo-estrutural de uma região, com base na cartografia e fotografia área disponível.

2. Estudo morfométrico de uma bacia hidrográfica.

3. Iniciação à sedimentologia. Utilização de técnicas laboratoriais.

Nota: 1. Serão feitas, sempre que possível, saídas de campo às áreas em estudo nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BIRD, E. C. F. - Coastal Landforms, Camberra, 1965

CAILLEUX, A. - Géologie générale, Paris, Masson, 1976

CHRISTOFOLLETTI, A. - Geomorfologia, S. Paulo, 1974

COQUE, Roger - Géomorphologie, Paris, 1977

DAVIES, J. L. - Geographical Variation in Coastal Development, Edinburgh, 1972

DERRUAU, M. - Précis de géomorphologie, 2^a edição, Paris, Masson, 1972

- GREGORY, K. J. and WALLING, D. E. - Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach, Londres, Edward Arnold, 1981
- LENCASTRE, A.; FRANCO, F. M. - Licões de hidrologia, Lisboa, 1984
- MATTAUER, M. - Les déformations des matériaux de l'écorce terrestre, Paris, 1980
- MORISAWA, M. - Rivers, Form and Process, New York, 1975
- SELBY, M. J. - Hillslope Materials and Processes, Oxford, 1982
- STRAHLER, Arthur N. - Physical Geography, 4^a edição, New York, 1975
- TRICART, Jean - Précis de géomorphologie, tomo I, II e III, Paris, 1968

Nota: Ao longo do ano será fornecida bibliografia específica.

Docente: Dr^a Nicole F. Devy-Vareta

Introdução: A fitogeografia ou a "biogeografia dos geógrafos".

1. Análise da distribuição da vegetação: métodos e objetivos:

1.1. Definição do complexo biogeográfico.

1.2. Duas perspectivas de análise: biogeografia e ecologia.

2. As relações entre vegetação e ambiente.

2.1. Ação dos factores abióticos e bióticos.

2.2. O solo, uma componente de contacto.

3. A repartição das formações vegetais: factores bioclimáticos e intervenção humana

3.1. Problemas taxo-corológicos à escala da biosfera.

3.2. Processos de intervenção humana na Europa Ocidental.

3.3. A dinâmica fitogeográfica em Portugal.

As aulas práticas versarão essencialmente sobre as técnicas de representação gráfica e cartográfica da vegetação, e sobre a fitogeografia portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

BRAUN-BLANQUET, J. et ali - Résultats des excursions géobotaniques à travers le Portugal, "Agronomia Lusitana", vol. 18, 23 e 24, 1956, 1964

COSTA, J. Botelho da - Caracterização e constituição do solo, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1985

DANSEREAU, P. - Biogeography. An Ecological Perspective, Nova Iorque, Ronald, 1957

DUVIGNEAU, P. - A síntese ecológica, Lisboa, Sociocultur, 1974

ELHAI, H. - Biogéographie, Paris, Colin U, 1968

FERRO, C. - Sociedade humana e ambiente no tempo, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1986

LACOSTE, A.; SALONON, R. - Éléments de biogéographie, Paris, 1970; trad. cast., Barcelona, Oikos-Tau

LAUTENSACH, H. - Geografía de la Península Ibérica, Barcelona, 1975

MARGALEF, R. - Ecología, Barcelona, Omega, 1974

MOREIRA-LOPES, M.E. - Vegetação em Portugal, Lisboa, CEG, 2 vol., 1981

ODUM, E. P. - Ecología, Rio de Janeiro, Interamericana, 1985

OZENDA, P. - Les végétaux dans la biosphère, Paris, Dion, 1982

POLUNIN, O. - Guías de las flores de Europa, Barcelona, Omega, 1982

" - Arboles y arbustos de Europa, Barcelona, Omega, 1984

Écologies/Géographie, Rev. "Hérodote", nº esp., 26, 1982

RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H. - Geografia de Portugal II. O Ritmo climático e a paisagem, com actualização de S. Daveau, Lisboa, Sá da

Costa, 1988

ROUGERIE, G. - Les milieux forestiers, Paris, PUF, 1983

SOLTNER, Dominique - Les bases de la production végétale, Angers,

Coll. Sciences et techniques agricoles, Tome I et II, 1984 et 1986

TRICART, J.; KILIAN, J. - L'eco-géographie, Paris, FM/Hérodote,

1979

Docente: Dr^a Marília Silva

Aulas Teóricas

1. Dinâmica da População.
 - 1.1. Crescimento natural.
 - 1.2. Migrações.
 - 1.3. Modelos de estrutura.
2. Limites do crescimento da população.
 - 2.1. Natureza do crescimento exponencial.
 - 2.2. Limites do crescimento exponencial.
 - 2.3. A tecnologia e os limites do crescimento.
3. Doutrinas e políticas de população.
 - 3.1. Resumo histórico.
 - 3.2. Doutrinas actuais e atitudes.
 - 3.3. Bases de uma doutrina.
 - 3.4. Política de população. Cenários possíveis.

Aulas práticas

Aplicações práticas do conteúdo ministrado nas aulas teóricas, exemplificando-se, sempre que possível, com casos da população portuguesa.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- PRESSAT, Roland - L'Analyse démographique, Paris, PUF, 1973
WOODS, Robert - Populations Analysis in Geography, 1979
MEADOWS, Donella e Denis, e outros - Os limites do crescimento, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1972
SAUVY, Alfred - A População, col. "Vida e Cultura", Lisboa, Ed. Livros do Brasil
NOAIR, Daniel - A População

CARTOGRAFIA

Docente: Profª Doutora Rosa Fernanda M. da Silva
Dr. Carlos Bateira

1. Análise crítica de algumas formas de expressão gráfica.
2. Cartografia e tratamento informático. Exemplos de aplicação em espaços humanizados.
3. A expressão cartográfica de elementos do meio físico. Estudo de vários casos exemplificativos.

BIBLIOGRAFIA

- BERTIN, Jacques - Le graphique et le traitement graphique de l'information, Paris, 1977
- BORD, Jean Paul - Initiation géographique, Paris, 1984
- MONKHOUSE, F. J. e Wilkinson, H. R. - Mapas y diagramas. Técnicas de elaboración y trazado, Barcelona, 1968

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationship as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/ opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980
LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche

- Micro - Robert et Petit Robert

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Docente: Profª Doutora Elvira Mea

I. Reflexão sobre os conceitos de medieval e moderno.

II. O declínio da Idade Média e o alvorecer do mundo Moderno.

III. O Renascimento.

1. O Renascimento político:

1.1. O Renascimento do Estado - a concepção de monarquia absoluta.

1.2. As repúblicas burguesas.

1.3. A importância da diplomacia.

1.4. A nova noção de guerra. A guerra económica e financeira.

1.5. Os imperialismos.

2. O Renascimento económico:

2.1. O capitalismo, o crédito, a especulação.

2.2. O desenvolvimento do comércio à escala mundial

3. O Renascimento religioso:

3.1. A Reforma e a Contra-Reforma.

3.2. A Europa e a intolerância.

4. O Renascimento e a sociedade. O desenvolvimento do indivíduo.

IV. A Europa e o mundo:

1. Contacto com as novas civilizações e respectiva aculturação.

2. A emigração e suas consequências.

3. A miscigenação.

4. A escravatura.

5. "Um mundo tão mudado". Novas formas de estar, pensar e sentir, a nível individual e colectivo.

V. O séc. XVII.

1. O século das crises encaradas nas suas diversas facetas e dimensões: económica, social, política, religiosa, científica-filosófica.
2. As diferentes maneiras de lutar contra as crises, a nível nacional.

VI. A Europa barroca.

VII. A Europa das revoluções.

NOTA: A Bibliografia será fornecida ao longo do curso.

I N D I C E

GEOGRAFIA HUMANA II	1
GEOGRAFIA FÍSICA II	3
ELEMENTOS DA BIOGEOGRAFIA	5
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	7
CARTOGRAFIA	8
LÍNGUA VIVA II - INGLÊS	9
LÍNGUA VIVA II - FRANCÊS	10
FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO	11

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

3º ano

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude do tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.



Docente: Prof^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
Dr^a M^a Helena Mesquita Pina

Teóricas

- I. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS
 - 1. Formação de Portugal.
 - 2. Portugal, na Península e no Mundo. Reflexos desta posição na organização do seu espaço até meados do séc. XX.
- II. O espaço português na actualidade.
 - 1. Fundamentos demográficos.
 - 2. Paisagens agrárias, sua diversidade e mutação.
 - 3. Outros aspectos da actual organização do espaço português.
 - 4. Portugal, um espaço de contrastes regionais.
 - 5. Portugal e o Mundo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- AZEVEDO, J. Lúcio - Épocas de Portugal Económico. Esboço de História, 3^a ed., Lisboa, 1973
- BALABIAN, Olivier - Problemas agrícolas e reformas agrárias no Alto Alentejo e na Estremadura Espanhola, Lisboa, 1984
- CASTRO, Armando - Estudos de história sócio-económica de Portugal, in "Limiar", Porto, 1980
- FERRÃO, João - Variação regional das taxas de lucro da indústria transformadora em Portugal (1971-9, "Finisterra", nº33, XVII, Lisboa, 1982, pp. 111-152
 - Evolução e estrutura regional das classes sociais em Portugal (1960), "Finisterra", nº 34, XVIII, Lisboa, 1982, pp.223-265
 - Indústria em Portugal: Estruturas produtivas e sociais em contextos regionalmente diversificados, C.E.G., Lisboa, 1987, (policópia-dos)
- LOBO, Isabel S. - Economia subterrânea: Conceitos, métodos e perspectivas, "Planeamento", 5(2), Lisboa, 1983, pp.79-109
- RIBEIRO, Orlando - Portugal, in "Geografía de España y Portugal", Tomo V, Barcelona, M. y Simón, 1955
 - A evolução agrária no Portugal Mediterrâneo, "Col Chorographia, Série História", Lisboa, C.E.G., 1970
 - Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, 4^a ed., Lisboa, Sá da Costa Ed., 1986
- SERRÃO, J.; MARTINS, G. - Da indústria portuguesa - do antigo regime ao capitalismo, Lisboa, Livros Horizontes, 1978
- VARELA, J. A. Santos - A política agrícola comum e a sua aplicação à agricultura portuguesa - política de estruturas e reformas, Lisboa, Pub. "Dom Quixote", Bibl. de Economia e Gestão, 1988
 - Portugal Contemporâneo. Problemas e perspectivas, Prefácio de Manuel Silva, Inst. Nacional de Administração, Lisboa, 1986

Práticas

Análise sócio-económica de alguns espaços no NW português.

1. Elaboração de bancos de dados.
2. Tratamento informático e respectiva representação gráfica.
3. Realização de trabalho de campo em áreas-amostra.

BIBLIOGRAFIA

- NIE, Norman H. e outros - Statistical Package for the social Sciences, McGraw-Hill, New York, 1980
- NIE, Norman H. e HULL, C. Hadlai - SPSS - 11, McGraw-Hill, New York, 1980

Docente: Dr^a Maria da Assunção Araújo
Dr^a Carmen Ferreira

Aulas Teóricas

I. CLIMATOLOGIA.

1. A diferenciação regional do clima português.

1.1. Os factores geográficos.

1.2. Regionalização climática portuguesa segundo Lautensach, O. Ribeiro e Susana Daveau.

2. Os principais tipos de tempo e situações sinópticas correspondentes.

II. GEOMORFOLOGIA.

1. Introdução.

As linhas gerais do relevo da Península Ibérica e as respectivas regiões estruturais.

Integração de Portugal na Península Ibérica.

Análise preliminar do relevo de Portugal.

2. Geologia de Portugal.

Características litológicas e tectónicas das regiões estruturais de Portugal.

Aspectos essenciais da evolução geológica do território português: a evolução ante-mesozóica e post- hercínica.

3. Geomorfologia de Portugal.

As coberturas sedimentares de soco hercínico: seu significado para a compreensão da evolução geomorfológica no fim do Mesozoico e durante o Cenozóico.

A acção da neotectónica.

As variações climáticas e eustáticas do Quaternário: suas consequências para a evolução geomorfológica; o caso das montanhas e dos litorais.

Aulas Práticas

I. CLIMATOLOGIA.

Trabalho prático de climatologia orientado para o estudo da natureza e frequência de ocorrência das situações sinópticas em anos de verões húmidos, de invernos extremamente secos, de invernos extremamente húmidos e análise dos impactes ambientais das respectivas situações.

II. GEOMORFOLOGIA

A. Execução de cortes geológicos nas diferentes regiões estruturais do país.

B. Estudo de uma pequena unidade geomorfológica recorrendo à bibliografia e documentação cartográfica disponível.

I - CLIMATOLOGIA

- ARLÉRY, R.; GRISOLLOET, H.; GUILMET, B. - Climatologie. Méthodes et pratiques, 2^a ed., Paris, Gauthier-Villars, 1973
CUNHA, L. - Tipos de tempo no Norte e Centro de Portugal, "Biblos", LIX, Coimbra, 1983
DAVEAU, S. - Repartition géographique des pluies exceptionnellement fortes au Portugal, "Finisterra", VII (13), Lisboa, 1972
" " - Repartition et rythme des précipitations au Portugal, Lisboa, CEG, 1977
" " - Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastos térmicos, 7, Lisboa, CEG, 1985
" " - Geografia de Portugal-II. Ritmo climático e a paisagem, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1988
FERREIRA, D. Brum; FERREIRA, A. Brum - Alguns aspectos da seca invernal de 1980-81 em Portugal, Linha de acção de Geografia Física, 13, Lisboa, CEG, 1981
MOUNIER, J. - Les climats océaniques des régions atlantiques de l'Espagne et du Portugal, Rennes, 1979
RAMOS, C. - Tipos de anticíclones e ritmo climático de Portugal, Linha de acção de Geografia Física, 25, Lisboa, C.E.G., 1986

II - GEOMORFOLOGIA

- CARVALHO, G. S. - Uma metodologia para o ensino dos depósitos do quaternário, "Arquelogia", nº 4, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), 1981, pp. 50-63
COUDÉ-GAUSSEN, G. - Les serras da Peneda et do Gerês, "Mem. C.E.G.", nº 5, Lisboa, 1981, 254p., 42 fotog.
DAVEAU, S. - Structure et relief de la Serra da Estrela (primeira parte), "Finisterra", vol. IV, nº 7, Lisboa, CEG, 1969, pp. 31-63
" " - Structure et relief de la Serra da Estrela (segunda parte), "Finisterra", vol. IV, nº 8, Lisboa, CEG, 1969, pp. 159-197
" " - L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal, Supl. do "Boletim AFEQ", nº 50, INQUA, 1977
DAVEAU, S.; BIROT, P.; RIBEIRO, O. - Les bassins de Lousã et Arganil. Recherches géomorphologiques et sé-dimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'est de Coimbra, 2 vols., Lisboa, CEG, 1985, 450 p.
FEIO, M. - Le Bas Alentejo et l'Algarve, Reed. do Livro-guia do "B" Congresso de Geografia de Lisboa, INIC, C. Ecologia Aplicada, Univ. de Évora, 1983, 207 p.
FERREIRA, A. B. - Planaltos e montanhas do norte da Beira, "Mem. CEG", nº 4, Lisboa, CEG, 1978, 374 p.
" " - Problemas de evolução geomorfológica quaternária do noroeste de Portugal, "Cuadernos do Laboratorio Xeológico de Laxe", nº 5, VI Reunión do Grupo Español de Traballo de Quaternario, A Coruña, 1983, pp. 311-330
" " " - Notice de la carte géomorphologique du Portugal, "Memórias do CEG", nº 6, Lisboa, Univ. de Lisboa, 1981, 53 p.
MARTINS, A. F. - Maciço Calcário Estremenho. Contribuição para um estudo de Geografia Física, Coimbra, 1949, 248 p.

" " - Le Centre littoral et le massif calcaire d'Estremadura, Livro-guia da excursão do Congresso Intern. de Geografia, U.G.I., Lisboa, 1949, 109 p.

REBELO, F. - Serras de Valongo. Estudo de Geomorfologia, Suplementos de "Biblos". nº 9, Coimbra, Univ. de Coimbra, 1975, 194 p.

RIBEIRO, A. et alii - Introduction à la Géologie générale du Portugal, Lisboa, Serviços Geol. de Portugal, 1979, 114 p.

RIBEIRO, A. - Néotectonique du Portugal, "Livro de Homenagem a O. Ribeiro", Lisboa, 1988, 173-182 p.

" " - A tectónica alpina em Portugal, "Geonovas", vol. 10, Lisboa, 1988, pp. 9-11

RIBEIRO, O. - Le Portugal Central, Livro-guia da excursão do "C" do Congresso de Geografia de Lisboa, U.G.I., reed. Lisboa, CEG, 1982, 180 p.

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. - Geografia de Portugal. I - A posição geográfica e o território, Lisboa, Sá da Costa, 1987, 334 p.

TEIXEIRA, C. - A evolução do território português no decurso dos tempos geológicos, "Palestra. Rev. Ped. Cult.", vol. 28, Lisboa, 1966, pp. 111-157 .

TEIXEIRA, C.; GONÇALVES, F. - Introdução à Geologia de Portugal, Lisboa, INIC, 1980, 475 p.

VANNEY, J. R.; MOUGENOT, D. - La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes, "Mem. Serv. Geol. de Port.", nº 28, Lisboa, 1981, 86 p., 41 fig.

Docente: Dr. Mário Fernandes

1. A problemática do conhecimento científico nas ciências sociais.
2. Visão retrospectiva das grandes teorias económicas.
3. A componente espacial na teoria económica.
 - 3.1. Conceitos de base.
 - 3.2. Teoria de Localização e principais modelos subjacentes.
 - 3.3. Tendências actuais dos padrões locativos das actividades económicas.
4. Desenvolvimento/Subdesenvolvimento.
 - 4.1. A pluralidade do desenvolvimento.
 - 4.2. Indicadores de desenvolvimento.
 - 4.3. As dimensões geográfica e histórica referenciadas ao desenvolvimento económico e social no após-guerra.
 - 4.4. Desenvolvimento e planeamento: enfoque Nacional e Regional.

BIBLIOGRAFIA

- CAPEL, H. - Filosofía y Ciencia en la Geografía Contemporánea, Barcelona, Barca Nova, 1981
- CLAVAL, Paul - Eléments de géographie économique, Paris, Génin, 1986
- " " - Eléments de géographie sociale, Paris, Génin, 1976
- " " - les mythes fondateurs des sciences sociales, Paris, PUF, 1980
- COSTA, C.; FIGUEIREDO, A. M. - Do desenvolvimento, Afrontamento, 1986
- FERRÃO, João - Indústria e valorização do capital. Uma perspectiva geográfica, Lisboa, CEG, 1985
- FREUND, Julien - Teoria das Ciências Sociais, Lisboa, Fermento, 1977
- LACOSTE, Yves - Géographie du sous-développement, Paris, PUF, 1981
- FRIEMANN, J.; WEAVER, C. - Territorio y Función, Madrid, 1981
- HARVEY, D. - Explanation in Geography, Londres, 1981
- HAGGETT, P. - L'Analyse Spatiale en Géographie Humaine, Paris, 1973
- HAGGETT, P.; CHORLEY, R. - Modelos Sócio-Económicos em Geografia, Rio de Janeiro, 1975
- LAJUGIE et al. - Espace Régional et Aménagement du Territoire, Paris, 1979
- LOPES, S. - Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1980
- MCLOUGHLIN, J. - Planification Urbaine et Régionale. Paris, 1972
- NUNES, Sedas - Questões preliminares sobre ciências sociais, Lisboa, Presença, 1982
- RICHARDSON, H. W. - Economía regional, Barcelona, 1976
- SANTOS, Milton - Les villes du Tiers Monde, Paris, Génin, 1981
- " " - Espaço e sociedade, Rio de Janeiro, Vozes, 1979
- " " - O espaço dividido, Rio de Janeiro, F.Alves Ed.,

- SILVA, A. Santos; PINTO, J. Madureira - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento, 1986
- SANTOS, Boaventura S. - Um discurso sobre as Ciências, Porto, Afrontamento, 1987
- KHUN, T. - The Structure of Scientific Revolution, 2^a ed., Chicago, Chicago Univ. Press, 1970
- SMITH, David - Human Geography. A Welfare Approach, Londres, 1977
- SAMUELSON, P. - Economía, 5^a ed., Madrid, 1986

Docente: Dr^a Maria Alice Duarte Silva

I. Teóricas

1. Natureza e objectivos.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Identidade e alteridade.
 - 1.3. Relativismo cultural e etnocentrismo.
 - 1.4. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.
2. A investigação antropológica.
 - 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
 - 2.2. Experiência significativa.
 - 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.
3. A unidade e a diversidade cultural.
 - 3.1. Cultura e culturas.
 - 3.2. Comunicação e linguagens.
 - 3.3. Estruturação do tempo e do espaço.
 - 3.4. Memória social e memória cultural.
 - 3.5. Características fundamentais da cultura portuguesa.
 - 3.6. Constantes culturais e diferenças regionais.
4. A trajectória das perspectivas teóricas.
 - 4.1. As perspectivas clássicas.
 - 4.2. As perspectivas modernas.
5. Estruturas sociais e práticas culturais.
 - 5.1. Actividades económicas tradicionais.
 - 5.2. Condições e formas de produção e de reprodução dos bens materiais.
 - 5.3. Factores sócio-culturais e formas das casas.
 - 5.4. Família e parentesco.
 - 5.5. Organização do poder e do controlo social.
 - 5.6. Ritos sociais, festividades cíclicas, religiosidade popular e romarias.

II. Práticas

1. Métodos e técnicas.
 - 1.1. A observação participante.
 - 1.2. A monografia social.
 - 1.3. Estudos etnobiográficos.
2. A trajectória da antropologia portuguesa.
 - 2.1. José Leite de Vasconcelos.
 - 2.2. Jorge Dias e Mendes Corrêa.
 - 2.3. A actual produção antropológica.

3. Culturas regionais portuguesas.
- 3.1. Propriedade e estratégias patrimoniais.
- 3.2. Estruturas sociais.

BIBLIOGRAFIA

- BALANDIER, G. - Anthropologie politique, Paris, P.U.F., 1967
- BRAGA, T. - O Povo Português nos seus costumes, crenças e tradições, Lisboa, Dom Quixote, 2 vol., 1985-1986
- BERNARDI, B. - Introdução aos estudos etnoantropológicos, Lisboa, Edições 70, 1974
- COPANS, J. et al. - Antropologia, ciência das sociedades primitivas?, Lisboa, Edições 70, 1974
- CUTILEIRO, J. - Ricos e pobres no Alentejo, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- DIAS, J. - Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, Lisboa, Presença, 1981
- " " - Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária, Lisboa, I.N.C.M., 1981
- " " - Os elementos fundamentais da cultura portuguesa, Lisboa, I.N.C.M., 1985
- GONÇALVES, A. C. - Antropologia Social e Cultural, FLUP, Instituto de Geografia, 1988
- MAUSS, M. - Ensaio sobre a dádiva, Lisboa, Edições 70, 1988
- MERCIER, P. - Histoire de l'anthropologie, Paris, P.U.F., 1971 (trad. post.)
- OLIVEIRA, E. V. - Festividades cíclicas em Portugal, Lisboa, Dom Quixote, 1984
- O'NEIL, B. J. - Proprietárias, lavradores e jornaleiras, Lisboa, Dom Quixote, 1984
- PICÃO, J. S. - Através dos campos: usos e costumes agrícolas alentejanos, Lisboa, Dom Quixote, 1983
- PINA-CABRAL, J. - Filhos de Adão, Filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, Dom Quixote, 1989
- SAHLINS, M. - Age de pierre, âge d'abondance. L'économie des sociétés primitives, Paris, Gallimard, 1976
- SAMPAIO, A. - As vilas do Norte de Portugal, Lisboa, Vega, 1979
- SANCHIS, P. - Arraial, festa de um povo, Lisboa, Dom Quixote, 1983
- TOLOSANA, C. - Antropología cultural de Galicia, Madrid, Akal, 1979

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho

Dr^a Margarida Louro Felgueiras

Dr^a Eugénia Vilela

Dr^a Paula Cristina Martins

1. Problemática epistemológica

1.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

1.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

1.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

1.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

1.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

2. Problemática histórica

2.1. Matrizes culturais do pensamento pedagógico.

2.2. Aspectos da história do Ensino.

3. Problemática pedagógica

3.1. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

3.2. O debate pedagogias da essência/pedagogias da existência; directividade/ não directividade; pedagogias da hetero-estruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

3.3. Características e significado das pedagogias do projecto.

3.4. A formação de professores: o desafio da formação-investigação.

3.5. Por uma pedagogia da complexidade ...

4. Problemática sociológica

4.1. Condicionantes sociais da educação: uma perspectiva crítica.

4.2. Individualização, Socialização e Personalização.

5. Problemática antropológica

5.1. A educabilidade como dimensão antropológica.

5.2. Reprodução, criatividade e cultura escolar.

5.3. Projecto e utopia.

5.4. O corpo social e o corpo pedagogizado.

5.5. Razão e imaginação.

5.6. Liberdade e autoridade.

5.7. Recompensas e punições: um sentido antropológico.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.

CLAUSSE, A. - A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.

DE LANDSHEERE, G. - A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.

FABRE, A. - L'école active expérimentale, Paris, P.U.F., 1972.

MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.

NOT, L. - Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, Privat, 1979.

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.

SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.

SUCHODOLSKI, B. - A pedagogia e as grandes correntes pedagógicas, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.

DISCIPLINAS SÓ DE OPCÃO

Docente: Dr^a Maria Helena Mesquita Pina

TEÓRICAS

I. O Espaço Agrário - evolução e contrastes.

1. Transformações na economia mundial (séc. XV a finais do séc. XIX)

1.1. Fundamentos económicos, históricos e jurídicos.

1.2. Reflexos da expansão dos impérios coloniais na agricultura mundial.

1.3. Reflexos da 1^a revolução industrial na organização dos espaços agrários.

II. Geografia Agrária Comparada a nível mundial (séc. XX)

1. Tipos de Reformas Agrárias.

2. Tipos de Estruturas Agrárias.

III. Os Espaços rurais e o futuro.

BIBLIOGRAFIA

ABEL, W. - Crises agraires en Europe (XVIII-XXe siècles), Paris, Flammarion, 1973

BADOUIN, Robert - Économie rurale, col. "U", Paris, Armand Colin, 1971

BERGER, Alain - La nouvelle économie de l'espace rural, Paris, Ed. Cujas, 1975

DORFMANN, Michael - Les nouvelles stratégies de développement de régions de montagne, "Revue d'Économie et Humanisme", nº 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62

PRAÓTICAS

1. Análise de alguns tipos de espaços agrários do Noroeste.

BIBLIOGRAFIA

CAVACO, Carminda - A Agricultura a tempo parcial. Contribuição para o seu estudo na Região de Lisboa, C.E.E.A., Fundação Calouste Gulbenkian, Oeiras, 1985

- A Pequena Agricultura em Portugal, "Revista Crítica de Ciências Sociais", nº 7 e 8, Coimbra, 1981

GASPAR, Jorge; BOURA, Maria Isabel; JACINTO, Rui - Estrutura Agrária e Inovação na Cova da Beira, "Revista Crítica de Ciências Sociais", nº 7/8, Coimbra, Dez., 1981

Docentes: Dr. Carlos Bateira
Dr^a Edite Marina Velhas

1. O planeamento físico - contributo da geografia física para a resolução de desequilíbrios ambientais.

1.1. Duas perspectivas sobre a resolução de rupturas no meio ambiente: a ecocêntrica e a tecnocêntrica.

1.2. Noção de desenvolvimento sustentado.

1.3. Enquadramento legislativo e institucional português relativamente à resolução de problemas ambientais.

1.4. Os estudos de Avaliação de Impacto Ambiental (A.I.A.)

2. Climatologia.

2.1. A climatologia numa perspectiva sistémica.

2.2. Definição das escalas espaço-temporais úteis no planeamento físico.

2.3. Formas de resolução dos processos de entropia do sistema climático: à escala global, à escala regional, à escala local.

3. Hidrologia de águas superficiais.

3.1. Processos de escoamento e seus componentes.

3.2. Factores de escoamento: climáticos e fisiográficos.

3.3. Escoamento superficial.

3.4. As situações extremas de escoamento: cheias e estiagens.

3.5. Hidrologia em áreas rurais e em áreas urbanas.

4. Geomorfologia.

4.1. Processos geomorfológicos actuais.

4.2. Cartografia geomorfológica.

BIBLIOGRAFIA

II.

APPLEYARD, Donald; LINTELL, Mark - A qualidade ambiental das ruas citadinas. O ponto de vista dos moradores, Lisboa, Urbanização, 7, 1972

AZEVEDO, Anthimio J. - O crescimento urbano e a influência no clima local, "Boletim Informativo INMG", Lisboa, 59, 1975

BACH, Wilfrid - Nuclear War: the Effects of Smoke and Dust on Weather and Climate, "Progress in Physical Geography", 10(3), London, 1986, p. 315-363

BESANCENOT, J. P. - L'étude du climat, en tant qu'élément du cadre de vie, "Cahiers du Centre de Recherches de Climatologie", 7, Dijon, 1977, p.3-16

CHANDLER, T. J. - Meteorology and urban design, Proceedings World Meteorological Organization Symposium on Meteorological as Related to Urban and Regional Land-use Planning, WMO 444, Genève, 1976

CHANGNON, S. A. - Weather Modification in a Socioeconomic Context: its Proper Setting, Weather modification technology and law, Washington, American Academy for the Advancement of Science, DC, 1977

- A Review of Inadvertent Mesoscale Weather and Climate Modification and Assessment of Research Needs, Preprints, Fourth Conference on Weather Modification, Fort Lauderdale, Boston, American Meteorological Society, 1974

CHANGNON, S. A.; SEMONIN, R. G. - Impact of Man upon Local and Regional Weather, "Rev. Geophys. Space Phys", 17(7), 1979, p.1891-1900

CLARK, W.; MUNN, R. - Sustainable Development of the Biosphere, Viena, I.I.A.S.A., 1986

DETWYLER, Thomas; MARCUS, Melvin - Urbanization and Environment, University of Michigan, Duxbury Press, 1987

DOUGUEDROIT, A. - Les échelles d'ordre microclimatique, "Cahiers du Centre de Recherches de Climatologie", 7, Dijon, 1977, p. 73-98

KATES, R.; AUSUBEL, J.; BERBERIAN, M. - Climate Impact Assessment, West Sussex, SCOPE, 27, 1986

III.

LENCASTRE, A.; FRANCO, F. M. - Licções de hidrologia, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1984

CHOW, V. T. - Handbook of Applied Hydrology, New York, McGraw Hill Inc., 1964

DUNNE, Th.; LEOPOLD, L. - Water in Environmental Planning, San Francisco, W. E. Freeman and Company, 1978

COSTA, J. B. - Caracterização e constituição do solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985

IV.

COOK; DOORNKAMP - Geomorphology in Environmental Management, Oxford, 1978

GREGORY, K. J.; WALLING, D. E. - Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach, Londres, Edward Arnold, 1981

MENCL, Vojtech; ZÁRUBA, Quido - Landslides and their Control, Amsterdam, Oxford, New York, 1982

SELBY, M. J. - Hillslope Materials and Processes, Oxford, 1982

VARNES, David J. - Landslide Hazard Zonation: A Review of Principals and Practice, Paris, UNESCO, 1984

Docente: Dr^a Maria Carolina S. T. Costa e Silva

1. Introdução aos métodos estatísticos.
- 1.1. Populações e amostras: variáveis e sua medição.
- 1.2. Natureza e análise de dados geográficos.
2. A representação de distribuições.
 - 2.1. Tabulação e representação gráfica.
 - 2.2. Mapas de distribuições espaciais.
 - 2.3. Aplicações dos programas estatísticos - SPSS.
3. Medidas estatísticas sumárias de distribuições.
 - 3.1. Medidas de tendência central e de posição relativa.
 - 3.2. Análise de tamanhos de sedimentos.
 - 3.3. Momentos estatísticos de uma distribuição.
 - 3.4. Medidas para distribuições espaciais.
4. Probabilidades e funções de probabilidade.
 - 4.1. Definições. Probabilidade teórica e empírica.
 - 4.2. Variáveis aleatórias e funções de probabilidade.
5. Tipos de amostras e métodos de amostragem.
 - 5.1. Amostragem e estatística inferencial.
 - 5.2. Métodos de amostragem.
 - 5.3. Amostragem de distribuições geográficas.
 - 5.4. Distribuições da amostra.
6. Inferência estatística: ajuste de funções de probabilidade.
 - 6.1. Selecção de uma função de probabilidade.
 - 6.2. Estimação de parâmetros.
 - 6.3. A função de probabilidade normal e longnormal.
 - 6.4. Outras funções de probabilidade.
7. Inferência estatística: estimativa intervalar e testes de hipóteses.
 - 7.1. Estimação intervalar para parâmetros da população.
 - 7.2. Princípios de testes de hipóteses.
 - 7.3. Testes de hipóteses para parâmetros da população.
 - 7.4. Testes da "qualidade" de ajuste.
 - 7.5. Inferência estatística com computadores.
8. Uma introdução às relações bivariáveis.
 - 8.1. Testes para diferenças entre medidas sumárias.
 - 8.2. Testes de contingência e estruturas associadas.
 - 8.3. Análise de variância.
9. O modelo de regressão linear simples.
 - 9.1. Relações funcionais bivariáveis e sua análise.
 - 9.2. Análise de regressão linear.
 - 9.3. Análise de correlação linear simples.
10. O modelo linear geral - regressão múltipla.
 - 10.1. O modelo de regressão múltipla; coeficientes do modelo.

- 10.2. Matrizes.
- 10.3. Solução matricial para os coeficientes do modelo linear.
- 10.4. Testes para o modelo de regressão.
- 11. Questões sobre a aplicação do modelo linear geral.
 - 11.1. Os pressupostos básicos e análise dos resíduos.
 - 11.2. Normalidade, linearidade e homogeneidade de variâncias.
 - 11.3. Autocorrelação e multicolinearidade.
 - 11.4. Agregação e correlação ecológica.
- 12. Extensões dos métodos de regressão linear multivariável.
 - 12.1. Transformações de variáveis.
 - 12.2. Análise com variáveis mudas.
 - 12.3. Análise de tendência superficial.

BIBLIOGRAFIA

- CLARK, W. A. V.; HOSKING, P. L. - Statistical Methods for Geographers, John Wiley & Sons, 1986
- NETER, John; WASSERMAN, William - Applied Linear Statistical Models, Richard D. Irwin, Inc., 1974
- WONNACOTT, Thomas; WONNACOTT, Ronald J. - Introdução à estatística, Livros Técnicos e Científicos Editora, s.a., 1980
- SPSS - Statistical Package for Social Sciences, Manual Básico

Docentes: Eng. Nuno Cardoso
Eng. Pedro Silva

Aulas teóricas

1. Considerações gerais.
 - 1.1. O conceito de transporte.
 - 1.2. O sistema de transporte em Portugal.
2. Binómio espaço-transporte.
 - 2.0. Considerações gerais.
 - 2.1. Transporte e estrutura espacial.
 - 2.2. Transporte e processos espaciais.
 - 2.3. Impacto das infraestruturas de transporte.
 - 2.4. O ordenamento territorial e o planeamento de transportes.
3. Análise estrutural de redes de transporte.
 - 3.1. A rede como um grafo.
 - 3.2. Conectividade.
 - 3.3. Estádios de crescimento de uma rede.
 - 3.4. Acessibilidade nodal.
 - 3.5. A interpretação das hierarquias a partir da teoria dos grafos.
4. A programação linear e o planeamento de redes de transporte.
 - 4.1. Noções elementares de programação linear.
 - 4.2. O problema dos transportes.
5. Planeamento de transportes.
 - 5.1. A nível nacional.
 - 5.2. A nível de uma área metropolitana.
 - 5.3. A nível regional e sub-regional.
 - 5.4. A nível municipal.

Aulas práticas

1. Fontes e obtenção de dados. Tratamento de informação.
2. Análise de impactos de infraestruturas de transporte:
 - no sistema de transportes;
 - na organização sócio-económica do espaço.
3. Aplicação da teoria dos grafos.
4. Aplicação do problema de transportes.
5. Estudos de transporte de âmbito municipal.

BIBLIOGRAFIA

- BRUTON, Michael - Introduction to Transportation Planning, Hutchinson, 1970
- CESUR - Curso "A Rede de Transportes"
- DGTT/RISCO - Manual de Planeamento e Gestão de Transportes, 1985
- TRAFFE; GAUTHIER - Geography of Transportation, Prentice-Hall, 1973
- C.N.R.S. - Études de suivi et processus de décision, 1980

C.N.R.S. - Évaluation des transports urbains et régionaux, 1984
INRETS - Les Effets économiques et sociaux des aménagements de transports, 1985

Nota: Facultar-se-ão, no decurso das aulas, outros trabalhos de diversos autores que versam pontos específicos do programa.

Docente: Dr. Luís Paulo Saldanha Martins

1. A Geografia Urbana - conceitos e particularismos.
2. O processo de urbanização - evolução e tendências.
3. Morfologia urbana - aspectos formais e funcionais.
4. A faixa peri-urbana - seus principais problemas.
5. A intervenção urbanística - a cidade e o futuro.

BIBLIOGRAFIA

- BAILLY, A. S. - L'organisation urbaine. Théories et modèles, 2^a ed., Paris, Cru, 1978
- BEAUJEU-GARNIER, J.; CHABOT, G. - Géographie urbaine, Paris, Armand Colin, 1963
- BERRY, Brian J. L. - Geografía de los centros de mercado y distribución por menor, Barcelona, Vicens-Vives, 1971
- BERRY, Brian J. L.; HORTON, F. E. - Geographic Perspectives on Urban Systems, New Jersey, Prentice-Hall, 1970
- CARTER, Harold - The Study of Urban Geography, 3^a ed., Londres, Arnold, 1981
- CLAVAL, Paul - La Logique des villes, Paris, Litec, 1981
- DEZERT, B.; BASTIÉ, J. - L'espace urbain, Paris, Masson, 1980
- HERBERT, D. T.; JOHNSTON, R. J. - Geography and the Urban Environment, s/l, John Wiley, 1980
- HERBERT, D. T.; THOMAS, C. - Urban Geography. A First Approach, s/l, John Willey, 1982
- JOHNSTON, R. J. - City and Society, s/l, Peter Hall, 1980
- MAYER, Harold; KOHN, C. F. - Readings in Urban Geography, Chicago, U. Ch. Press, 1959
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de - O espaço urbano do Porto, Coimbra, 1973
- SHORT, J. R. - An Introduction to Urban Geography, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1984
- VICKERMAN, R. W. - Urban Economies, Oxford, Philip Allen, 1984

GEOGRAFIA HISTÓRICA

Docente: Dr. João Carlos Garcia

1. A Geografia Histórica contemporânea: figuras, escolas e correntes.
2. A Geografia Histórica em Portugal: o tempo ou o espaço.
3. As interpretações cartográficas de fontes históricas:
4. A organização de espaços do passado: as análises regionais.

BIBLIOGRAFIA

- ALEGRIA, Fernanda - A organização dos transportes em Portugal (1850-1910), Lisboa, 1987
- BAKER, A. et. al. - Geographical interpretations of Historical Sources, Devon, 1970
- BAKER, A. - Historical Geography and Geographical Change, London, 1975
- DARBY, H.C. - "Historical Geography" in Approaches to History (H.Finberg), Toronto, 1962
- DE PLANHOL, X. - Géographie Historique de la France, Paris, 1988
- GALEGO, J.; DAVEAU, S. - O Numeramento de 1527-1532, Lisboa, 1986
- GARCIA FERNANDEZ, J. - Castilla (entre la precepción del espacio y la tradición erudita), Madrid, 1985
- MEDEIROS, C.A. - Aspectos geográficos da formação de Portugal, Lisboa, 1985
- MORGAN, M. - Historical sources in Geography, London, 1979
- OLIVEIRA, J.M. Pereira de - Trabalhos de Geografia e História, Coimbra, 1975
- PRINCE, H. - "Historical Geography in 1980" in Geography Yesterday and Tomorrow (E.Brown ed.), Oxford, 1980
- RIBEIRO, Orlando - Introduções geográficas à História de Portugal, Lisboa, 1977
- " " " - Formação de Portugal, Lisboa, 1987

PLANEAMENTO REGIONAL E LOCAL

*** O programa será oportunamente entregue pelo docente.

ÍNDICE

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL	1
GEOGRAFIA FÍSICA DE PORTUGAL	3
GEOGRAFIA ECONÓMICA E SOCIAL	6
ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL	8
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	10

OPÇÕES

GEOGRAFIA RURAL	1
PLANEAMENTO FÍSICO	2
ESTATÍSTICA COMPLEMENTAR	4
PLANEAMENTO DE TRANSPORTES	6
GEOGRAFIA URBANA	8
GEOGRAFIA HISTÓRICA	9
PLANEAMENTO REGIONAL E LOCAL	10

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

4º ano

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude do tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

TEORIA E MÉTODOS

Docente: Dr. Álvaro António Gomes Domingues

Objectivos gerais da cadeira

Tal como acontece noutras áreas das Ciências Sociais, a Geografia tem conhecido uma forte turbulência ao nível da confrontação entre modelos teóricos e métodos empíricos de investigação. No entanto, a espartilhão do curso por sectores especializados (Geografia Humana, Física, Económica, etc.,) não contribui para uma clarificação das lógicas de evolução dessas tendências gerais, pelo que é frequente os alunos não terem uma visão suficientemente estruturada e de conjunto dos vários modelos de construção do objecto científico. Resulta daqui o enveredar para posicionamentos teóricos eclécticos e para uma utilização alternativa e não controlada de diferentes referenciais teóricos e métodos de investigação.

O objectivo desta cadeira é pois o de construir essa visão de conjunto e o de dar sentido e enquadramento aos diferentes paradigmas que se têm sucedido desde a institucionalização da Geografia como ciência específica, dando particular relevância à Geografia Humana.

Nesta medida, e utilizando como linha condutora a evolução da construção do conceito central de paisagem/espaco/território, pretendemos recuperar vários exemplos retirados das diferentes especializações (Geografia Urbana, Rural, Económica,...) de modo a reconstruir e dar um sentido mais articulado aos diferentes modos de construção do Objecto Científico na Geografia Humana. Trata-se, em muitos casos, de reunir material normalmente assimilado de uma forma fragmentária e daí retirar as lógicas possíveis de conjunto.

Este percurso epistemológico será acompanhado pela análise de investigações - tipo exemplificativas da sucessão dos vários paradigmas, análise essa que será feita nas aulas práticas e que se fará acompanhar, nomeadamente, de uma reflexão ao nível da utilização dos métodos quantitativos de análise, dos critérios de selecção de variáveis e da adequação da construção dos indicadores e resultados estatísticos aos diferentes enquadramentos teóricos da análise.

PROGRAMA

1. Introdução - Geografia, uma ciência em busca do paradigma.

2. O Conhecimento Científico - conflitualidade e construção do objecto científico nas Ciências Sociais.

3. As etapas fundamentais das formas de construção do Objecto Científico na Geografia Humana:

3.1. A Geografia Clássica.

3.2. A Geografia Neo-Positiva.

3.3. A diversidade correntes actuais.

4. Geografia e Geógrafos: das teorias às práticas.

BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R.; ADAMS, J.S.; GOULD, P. - Spatial Organization, Prentice/Hall, London, 1977
- ALMEIDA, J.F.; PINTO, J.M. - A Investigação nas Ciências Sociais, Presença, Lisboa, 1976
- BACHELARD, Gaston - A Epistemologia, Edições Lisboa, 1981
- BLACHE, P. Vidal - Principes de Géographie Humaine, Paris, 1922
- BOURDIEU, Pierre - Homo Academicus, Minuit, Paris, 1984
- CAPEL, Horacio - Filosofia y Ciencia en la Geografía Contemporánea, Barcelona, 1981
- CLAVAL, Paul - A Nova Geografia, Almedina, Coimbra, 1978
- DOMINGUES, Álvaro - "A geografia Regional Vidaliana", in Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1^a série, vol. I, Porto, 1984, pp.113-134
- GREGORY, Derek - Ideology, Science and Human Geography, New York, 1979
- GOLDMANN, Lucien - Sciences Humaines et Philosophie, Paris, 1966
- HARVEY, David - Explanation in Geography, Edward Arnold, London, 1979
- KUHN, Thomas - The Structure of Scientific Revolutions, University of Chicago Press, Chicago, 1970
- MASSEY, Doreen - Social Relations and Spatial Structures, Macmillan, London, 1985
- NUNES, A. Sedas - Questões Preliminares Sobre as Ciências Sociais, Lisboa, 7^a Ed., 1982
- RIBEIRO, Orlando - Variacões Sobre Temas de Ciência, 1970
- " " - Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Sá da Costa, Lisboa, 1986
- " " - Introdução ao Estudo da Geografia Regional, Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1987
- SANTOS, Boaventura S. - Introdução a uma Ciência Pós-Moderna, Afrontamento, Porto, 1989
- SILVA, A.S.; PINTO, J.M. (org.) - Metodologia das Ciências Sociais, Afrontamento, Porto, 1986
- SMITH, David M. - Patterns in Human Geography, Penguin Books, New York, 1975
- STODDART, David R. - "El Concepto de Paradigma Y la Historia de la Geografía, in Geo-Crítica, nº40, Barcelona, 1982
- RACINE, J.B.; RAYMOND, H. - L'Analyse Quantitative en Géographie, PUF, Paris, 1973

DISCIPLINAS SÓ DE OPÇÃO

Docente: Dr^a Maria Helena Mesquita Pina

TEÓRICAS

- I. O Espaço Agrário - evolução e contrastes.
- 1. Transformações na economia mundial (séc. XV a finais do séc. XIX)
 - 1.1. Fundamentos económicos, históricos e jurídicos.
 - 1.2. Reflexos da expansão dos impérios coloniais na agricultura mundial.
 - 1.3. Reflexos da 1^a revolução industrial na organização dos espaços agrários.
- II. Geografia Agrária Comparada a nível mundial (séc. XX)
 - 1. Tipos de Reformas Agrárias.
 - 2. Tipos de Estruturas Agrárias.
- III. Os Espaços rurais e o futuro.

BIBLIOGRAFIA

- ABEL, W. - Crises agraires en Europe (XVIII-XXe siècles), Paris, Flammarion, 1973
- BADOUIN, Robert - Économie rurale, col. "U", Paris, Armand Colin, 1971
- BERGER, Alain - La nouvelle économie de l'espace rural, Paris, Ed. Cujas, 1975
- DORFMANN, Michael - Les nouvelles stratégies de développement de régions de montagne, "Revue d'Économie et Humanisme", nº 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62

PRÁTICAS

- 1. Análise de alguns tipos de espaços agrários do Noroeste.

BIBLIOGRAFIA

- CAVACO, Carminda - A Agricultura a tempo parcial. Contribuição para o seu estudo na Região de Lisboa, C.E.E.A., Fundação Calouste Gulbenkian, Oeiras, 1985
- A Pequena Agricultura em Portugal, "Revista Crítica de Ciências Sociais", nº 7 e 8, Coimbra, 1981
 - GASPAR, Jorge; BOURA, Maria Isabel; JACINTO, Rui - Estrutura Agrária e Inovação na Covil da Beira, "Revista Crítica de Ciências Sociais", nº 7/8, Coimbra, Dez., 1981

Docentes: Dr. Carlos Bateira
Dr^a Edite Marina Velhas

1. O planeamento físico - contributo da geografia física para a resolução de desequilíbrios ambientais.

1.1. Duas perspectivas sobre a resolução de rupturas no meio ambiente: a ecocêntrica e a tecnocêntrica.

1.2. Noção de desenvolvimento sustentado.

1.3. Enquadramento legislativo e institucional português relativamente à resolução de problemas ambientais.

1.4. Os estudos de Avaliação de Impacto Ambiental (A.I.A.)

2. Climatologia.

2.1. A climatologia numa perspectiva sistémica.

2.2. Definição das escalas espaço-temporais úteis no planeamento físico.

2.3. Formas de resolução dos processos de entropia do sistema climático: à escala global, à escala regional, à escala local.

3. Hidrologia de águas superficiais.

3.1. Processos de escoamento e seus componentes.

3.2. Factores de escoamento: climáticos e fisiográficos.

3.3. Escoamento superficial.

3.4. As situações extremas de escoamento: cheias e estiagens.

3.5. Hidrologia em áreas rurais e em áreas urbanas.

4. Geomorfologia.

4.1. Processos geomorfológicos actuais.

4.2. Cartografia geomorfológica.

BIBLIOGRAFIA

II.

APPLEYARD, Donald; LINTELL, Mark - A qualidade ambiental das ruas citadinas. O ponto de vista dos moradores, Lisboa, Urbanização, 7, 1972

AZEVEDO, Anthimio J. - O crescimento urbano e a influência no clima local, "Boletim Informativo INMIG", Lisboa, 59, 1975

BACH, Wilfrid - Nuclear War: the Effects of Smoke and Dust on Weather and Climate, "Progress in Physical Geography", 10(3), London, 1986, p. 315-363

BESANCENOT, J. P. - L'étude du climat, en tant qu'élément du cadre de vie, "Cahiers du Centre de Recherches de Climatologie", 7, Dijon, 1977, p.3-16

CHANDLER, T. J. - Meteorology and urban design, Proceedings World Meteorological Organization Symposium on Meteorological as Related to Urban and Regional Land-use Planning, WMO 444, Genève, 1976

- CHANGNON, S. A. - Weather Modification in a Socioeconomic Context: its Proper Setting, Weather modification technology and law, Washington, American Academy for the Advancement of Science, DC, 1977
- A Review of Inadvertent Mesoscale Weather and Climate Modification and Assessment of Research Needs, Preprints, Fourth Conference on Weather Modification, Fort Lauderdale, Boston, American Meteorological Society, 1974
- CHANGNON, S. A.; SEMONIN, R. G. - Impact of Man upon Local and Regional Weather, "Rev. Geophys. Space Phys.", 17(7), 1979, p.1891-1900
- CLARK, W.; MUNN, R. - Sustainable Development of the Biosphere, Viena, I.I.A.S.A., 1986
- DETWHYLER, Thomas; MARCUS, Melvin - Urbanization and Environment, University of Michigan, Duxbury Press, 1987
- DOUGUEDROIT, A. - Les échelles d'ordre microclimatique, "Cahiers du Centre de Recherches de Climatologie", 7, Dijon, 1977, p. 73-98
- KATES, R.; AUSUBEL, J.; BERBERIAN, M. - Climate Impact Assessment, West Sussex, SCOPE, 27, 1986
- III.
- LENCASTRE, A.; FRANCO, F. M. - Lições de hidrologia, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1984
- CHOW, V. T. - Handbook of Applied Hydrology, New York, McGraw Hill Inc., 1964
- DUNNE, Th.; LEOPOLD, L. - Water in Environmental Planning, San Francisco, W. E. Freeman and Company, 1978
- COSTA, J. B. - Caracterização e constituição do solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985
- IV.
- COOK; DOORNKAMP - Geomorphology in Environmental Management, Oxford, 1978
- GREGORY, K. J.; WALLING, D. E. - Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach, Londres, Edward Arnold, 1981
- MENCL, Vojtech; ZÁRUBA, Quido - Landslides and their Control, Amsterdam, Oxford, New York, 1982
- SELBY, M. J. - Hillslope Materials and Processes, Oxford, 1982
- VARNES, David J. - Landslide Hazard Zonation: A Review of Principles and Practice, Paris, UNESCO, 1984

Docente: Dr^a Maria Carolina S. T. Costa e Silva

1. Introdução aos métodos estatísticos.
 - 1.1. Populações e amostras: variáveis e sua medição.
 - 1.2. Natureza e análise de dados geográficos.
2. A representação de distribuições.
 - 2.1. Tabulação e representação gráfica.
 - 2.2. Mapas de distribuições espaciais.
 - 2.3. Aplicações dos programas estatísticos - SPSS.
 3. Medidas estatísticas sumárias de distribuições.
 - 3.1. Medidas de tendência central e de posição relativa.
 - 3.2. Análise de tamanhos de sedimentos.
 - 3.3. Momentos estatísticos de uma distribuição.
 - 3.4. Medidas para distribuições espaciais.
 4. Probabilidades e funções de probabilidade.
 - 4.1. Definições. Probabilidade teórica e empírica.
 - 4.2. Variáveis aleatórias e funções de probabilidade.
 5. Tipos de amostras e métodos de amostragem.
 - 5.1. Amostragem e estatística inferencial.
 - 5.2. Métodos de amostragem.
 - 5.3. Amostragem de distribuições geográficas.
 - 5.4. Distribuições da amostra.
 6. Inferência estatística: ajuste de funções de probabilidade.
 - 6.1. Selecção de uma função de probabilidade.
 - 6.2. Estimação de parâmetros.
 - 6.3. A função de probabilidade normal e longnormal.
 - 6.4. Outras funções de probabilidade.
 7. Inferência estatística: estimação intervalar e testes de hipóteses.
 - 7.1. Estimação intervalar para parâmetros da população.
 - 7.2. Princípios de testes de hipóteses.
 - 7.3. Testes de hipóteses para parâmetros da população.
 - 7.4. Testes da "qualidade" de ajuste.
 - 7.5. Inferência estatística com computadores.
 8. Uma introdução às relações bivariáveis.
 - 8.1. Testes para diferenças entre medidas sumárias.
 - 8.2. Testes de contingência e estruturas associadas.
 - 8.3. Análise de variância.
 9. O modelo de regressão linear simples.
 - 9.1. Relações funcionais bivariáveis e sua análise.
 - 9.2. Análise de regressão linear.
 - 9.3. Análise de correlação linear simples.
 10. O modelo linear geral - regressão múltipla.
 - 10.1. O modelo de regressão múltipla; coeficientes do modelo.

- 10.2. Matrizes.
- 10.3. Solução matricial para os coeficientes do modelo linear.
- 10.4. Testes para o modelo de regressão.
- 11. Questões sobre a aplicação do modelo linear geral.
- 11.1. Os pressupostos básicos e análise dos resíduos.
- 11.2. Normalidade, linearidade e homogeneidade de variâncias.
- 11.3. Autocorrelação e multicolinearidade.
- 11.4. Agregação e correlação ecológica.
- 12. Extensões dos métodos de regressão linear multivariável.
- 12.1. Transformações de variáveis.
- 12.2. Análise com variáveis mudas.
- 12.3. Análise de tendência superficial.

BIBLIOGRAFIA

- CLARK, W. A. V.; HOSKING, P. L. - Statistical Methods for Geographers, John Wiley & Sons, 1986
- NETER, John; WASSERMAN, William - Applied Linear Statistical Models, Richard D. Irwin, Inc., 1974
- WONNACOTT, Thomas; WONNACOTT, Ronald J. - Introdução à estatística, Livros Técnicos e Científicos Editora, s.a., 1980
- SPSS - Statistical Package for Social Sciences, Manual Básico

Docentes: Eng. Nuno Cardoso
Eng. Pedro Silva

Aulas teóricas

1. Considerações gerais.
 - 1.1. O conceito de transporte.
 - 1.2. O sistema de transporte em Portugal.
2. Binómio espaço-transporte.
- 2.0. Considerações gerais.
 - 2.1. Transporte e estrutura espacial.
 - 2.2. Transporte e processos espaciais.
 - 2.3. Impacto das infraestruturas de transporte.
 - 2.4. O ordenamento territorial e o planeamento de transportes.
3. Análise estrutural de redes de transporte.
 - 3.1. A rede como um grafo.
 - 3.2. Conectividade.
 - 3.3. Estadios de crescimento de uma rede.
 - 3.4. Acessibilidade nodal.
 - 3.5. A interpretação das hierarquias a partir da teoria dos grafos.
4. A programação linear e o planeamento de redes de transporte.
 - 4.1. Noções elementares de programação linear.
 - 4.2. O problema dos transportes.
5. Planeamento de transportes.
 - 5.1. A nível nacional.
 - 5.2. A nível de uma área metropolitana.
 - 5.3. A nível regional e sub-regional.
 - 5.4. A nível municipal.

Aulas práticas

1. Fontes e obtenção de dados. Tratamento de informação.
2. Análise de impactos de infraestruturas de transporte:
 - no sistema de transportes;
 - na organização sócio-económica do espaço.
3. Aplicação da teoria dos grafos.
4. Aplicação do problema de transportes.
5. Estudos de transporte de âmbito municipal.

BIBLIOGRAFIA

- BRUTON, Michael - Introduction to Transportation Planning, Hutchinson, 1970
- CESUR - Curso "A Rede de Transportes"
- DGTT/RISCO - Manual de Planeamento e Gestão de Transportes, 1985
- TRAFFE; GAUTHIER - Geography of Transportation, Prentice-Hall, 1973
- C.N.R.S. - Études de suivi et processus de décision, 1980

C.N.R.S. - Évaluation des transports urbains et régionaux, 1984
INRETS - Les Effets économiques et sociaux des aménagements de transports, 1985

Nota: Facultar-se-ão, no decurso das aulas, outros trabalhos de diversos autores que versam pontos específicos do programa.

Docente: Dr. Luís Paulo Saldanha Martins

1. A Geografia Urbana - conceitos e particularismos.
2. O processo de urbanização - evolução e tendências.
3. Morfologia urbana - aspectos formais e funcionais.
4. A faixa peri-urbana - seus principais problemas.
5. A intervenção urbanística - a cidade e o futuro.

BIBLIOGRAFIA

- BAILLY, A. S. - L'organisation urbaine. Théories et modèles, 2^a ed., Paris, Cru, 1978
- BEAUJEU-GARNIER, J.; CHABOT, G. - Géographie urbaine, Paris, Armand Colin, 1963
- BERRY, Brian J. L. - Geografía de los centros de mercado y distribución pormenor, Barcelona, Vicens-Vives, 1971
- BERRY, Brian J. L.; HORTON, F. E. - Geographic Perspectives on Urban Systems, New Jersey, Prentice-Hall, 1970
- CARTER, Harold - The Study of Urban Geography, 3^a ed., Londres, Arnold, 1981
- CLAVAL, Paul - La Logique des villes, Paris, Litec, 1981
- DEZERT, B.; BASTIÉ, J. - L'espace urbain, Paris, Masson, 1980
- HERBERT, D. T.; JOHNSTON, R. J. - Geography and the Urban Environment, s/l, John Wiley, 1980
- HERBERT, D. T.; THOMAS, C. - Urban Geography. A First Approach, s/l, John Willey, 1982
- JOHNSTON, R. J. - City and Society, s/l, Peter Hall, 1980
- MAYER, Harold; KOHN, C. F. - Readings in Urban Geography, Chicago, U. Ch. Press, 1959
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de - O espaço urbano do Porto, Coimbra, 1973
- SHORT, J. R. - An Introduction to Urban Geography, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1984
- VICKERMAN, R. W. - Urban Economies, Oxford, Philip Allen, 1984

GEOGRAFIA HISTÓRICA

Docente: Dr. João Carlos Garcia

1. A Geografia Histórica contemporânea: figuras, escolas e correntes.
2. A Geografia Histórica em Portugal: o tempo ou o espaço.
3. As interpretações cartográficas de fontes históricas:
4. A organização de espaços do passado: as análises regionais.

BIBLIOGRAFIA

- ALEGRIA, Fernanda - A organização dos transportes em Portugal (1850-1910), Lisboa, 1987
- BAKER, A. et. al. - Geographical interpretations of Historical Sources, Devon, 1970
- BAKER, A. - Historical Geography and Geographical Change, London, 1975
- DARBY, H.C. - "Historical Geography" in Approaches to History (H.Finberg), Toronto, 1962
- DE PLANHOL, X. - Géographie Historique de la France, Paris, 1988
- GALEGO, J.; DAVEAU, S. - O Numeramento de 1527-1532, Lisboa, 1986
- GARCIA FERNANDEZ, J. - Castilla (entre la precepción del espacio y la tradición erudita), Madrid, 1985
- MEDEIROS, C.A. - Aspectos geográficos da formação de Portugal, Lisboa, 1985
- MORGAN, M. - Historical sources in Geography, London, 1979
- OLIVEIRA, J.M. Pereira de - Trabalhos de Geografia e História, Coimbra, 1975
- PRINCE, H. - "Historical Geography in 1980" in Geography Yesterday and Tomorrow (E.Brown ed.), Oxford, 1980
- RIBEIRO, Orlando - Introduções geográficas à História de Portugal, Lisboa, 1977
- " " " - Formação de Portugal, Lisboa, 1987

PLANEAMENTO REGIONAL E LOCAL

*** O programa será oportunamente entregue pelo docente.

I N D I C E

TEORIA E MÉTODOS	1
------------------------	---

O P C Õ E S

GEOGRAFIA RURAL	1
PLANEAMENTO FÍSICO	2
ESTATÍSTICA COMPLEMENTAR	4
PLANEAMENTO DE TRANSPORTES	6
GEOGRAFIA URBANA	8
GEOGRAFIA HISTÓRICA	9
PLANEAMENTO REGIONAL E LOCAL	10

